

FL 970021

97.00021

Bovino de leite

P. char: Bovino de leite; Reprodução;
inseminação artificial; Brasil.
Roraima. Dairy cattle; Repro
duction; artificial insemination;
Brazil

Inseminação artificial e ...
0 FL-1997.00021

Agropecuária-EMBRAPA
Agricultura
Pesquisa de Âmbito Territorial



CPAF-RR-2530-1

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 002 mar./88, P. 1-4

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E DESEMPENHO REPRODUTIVO DE VACAS LEITEIRAS EM RORAIMA

EMBRAPA - SID / CPAF / RR.

José Antonio Fregonesi¹
Sérgio C.P. Siqueira²
Manoel Rênio Souza³

A pecuária leiteira em Roraima era até pouco tempo uma atividade secundária à de corte. Entretanto o crescimento demográfico que ocorreu na região, principalmente após 1980, com consequente aumento da demanda de leite, propiciou o surgimento de várias propriedades rurais voltadas à produção de leite. Atualmente são 42 produtores, que fornecem em média 21.540Kg semanalmente à usina local.

Entre os fatores que impedem o maior desenvolvimento da pecuária de leite em Roraima cabe destacar o baixo potencial leiteiro dos animais, estimando-se que a produtividade seja de dois litros vaca/dia. Essa situação se agrava ainda mais, pois o melhoramento zootécnico do rebanho encontra-se comprometido devido às dificuldades para importação de reprodutores e matrizes de raças leiteiras provenientes de outras regiões do país.

¹ Méd. Vet. MSc, pesquisador da EMBRAPA/UEPAT de Boa Vista

² Zootecnista da EMBRAPA/UEPAT de Boa Vista

³ Técnico Agrícola EMATER/RR à disposição da EMBRAPA/UEPAT de Boa Vista

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

PA/002, UEPAT de Boa Vista, mar./88 P.2.

Uma das soluções mais viáveis para esse impasse que vive hoje a pecuária de leite roraimense é a utilização da inseminação artificial em seus animais. Através dessa técnica o produtor poderá adquirir sêmen de reprodutores de alto potencial leiteiro capazes de promoverem o melhoramento do rebanho.

A UEPAT de Boa Vista recentemente introduziu a técnica de inseminação artificial em seu sistema de produção de leite preconizado para Roraima, objetivando avaliar o desempenho reprodutivo de vacas de leite e o melhor aproveitamento dessa técnica nas condições locais de criação.

O trabalho iniciou em agosto de 1987 na estação experimental Serra da Prata, município de Mucajaí, área de mata com estações chuvosa de abril a outubro e seca de novembro a março e precipitação anual de 2.081mm (EMBRAPA, 1984).

São utilizadas 37 vacas azebuadas e mestiças Holânde-Zebu, com idade entre 4 e 12 anos, alimentandas em pastagem de capim Quicuío (Brachiaria humidicola) a 0,8 U.A./ha. É fornecido capim elefante (Pennisetum purpureum), cana picadas no cocho e sal mineral durante todo ano e a partir de dezembro/87 ração concentrada de milho e soja. São realizadas duas ordenhas diárias com a presença do bezerro.

A identificação da fêmea em estro é feita com auxílio de um macho submetido à vasectomia, desvio de pênis e prepúcio e munido de buçal marcador.

O sêmen acondicionado em palhetas de 0,5ml é descongelado a temperatura ambiente na própria aplicadora. Utiliza-se sêmen de touros das raças Holandesa e Guzerã de boa procedência leiteira.

PA/002, UEPAT de Boa Vista, mar./88 P.3.

As inseminações são realizadas sem estações de monta definidas, segundo o esquema clássico, ou seja 12 horas após a detecção do estro. Nessa ocasião os animais são contidos com auxílio de cordas e através do método reto-cervical busca-se a inseminação cervical profunda.

As vacas são inseminadas no primeiro estro que se manifesta 60 dias após o parto e as novilhas quando atingem 300Kg de peso vivo. O diagnóstico de gestação é feito através de palpação retal, 60 dias após a última inseminação.

Os resultados obtidos após seis meses da introdução da inseminação artificial no sistema de produção de leite de Roraima, da UEPAT de Boa Vista estão na Tabela 1.

Embora apenas 14 vacas tenham sido inseminadas, os índices de concepção ao primeiro serviço de 88,8% e serviços por concepção de 1,20 sugerem que é possível obter alta eficiência reprodutiva em rebanho bovino leiteiro nas condições de criação da UEPAT, através de inseminação artificiais dos animais.

Anestro pós-parto devido a ovários atróficos, foi o principal problema reprodutivo capaz de prejudicar o melhor aproveitamento da técnica de Inseminação Artificial no rebanho.

A maioria das vacas que pariram não haviam apresentado estro durante o período em estudo, sendo que 48,6% do rebanho (Tabela 1) se encontravam em anestro por mais de 150 dias após o parto. Uma das consequências desse fato é o longo intervalo médio entre parto e concepção de 11.44 ± 2.18 meses.

Os dados apresentados são parciais, pretendendo-se com o prosseguimento do trabalho observar o desempenho reprodutivo dos animais em cada estação do ano obtenção de resultados mais conclusivos.

PA/002, UEPAT de Boa Vista, mar./88 P.4.

TABELA 1. Características reprodutivas das vacas leiteiras durante o período de agosto/87 a fevereiro/88 - Roraima, 1988.

Características	Nº	%
- Anestro pós-parto < 60 dias (1)	04	10.8
- Anestro pós-parto 60-150 dias (1)	01	2.7
- Anestro pós-parto > 150 dias (1)	18	48.6
- Vacas inseminadas e diagnosticadas prenhes	10	27.0
- Vacas inseminadas sem diagnósticos gestação	04	10.8
- Concepção ao primeiro serviço (2)	08	88.8
- Serviço por concepção (3)	1.20	
- Intervalo parto/concepção (meses) (1)	11.44 ± 2.18	-
- Retenção placenta e endometrites	02	5.4

1 - Vacas em anestro pós-parto durante o período.

2 - Número de vacas prenhes na primeira inseminação por número total de vacas prenhes

3 - Número total de inseminação por número de vacas prenhes ao exame retal.

4 - N = 17 Animais

Obs.: Nº total de vacas = 37